CONTAR HISTÓRIAS, INCLUIR SABERES: O STORYTELLING COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Caroline Diniz Nóbrega Alves [1]
Debora do Nascimento Fernandes de Alencar [2]
Heloísa Almeida Galdino Barbosa [3]
Sílvio César Lopes da Silva [4]

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre o projeto premiado no Programa Professor Nota Mil do Governo do Estado da Paraíba, sob o título "*O uso do storytelling como ferramenta didática na educação de surdos: uma abordagem visual e inclusiva*", desenvolvido na Escola de Audiocomunicação de Campina Grande, referência no atendimento a estudantes surdos em Campina Grande (PB).

A instituição adota a educação bilíngue, tendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua. Nesse contexto, evidenciam-se desafios relacionados à aquisição linguística, à leitura e à escrita, bem como à inclusão efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem.

Diante disso, o estudo propôs o uso do storytelling como estratégia pedagógica inovadora, fundamentada em narrativas visuais e multimodais, com o objetivo de promover maior engajamento, participação e aprendizagem significativa. A metodologia adotada baseia-se em práticas interativas e no uso de tecnologias digitais, especialmente a produção audiovisual em Libras, envolvendo os alunos em todas as etapas do processo criativo, como elaboração de roteiros, atuação e gravação de vídeos.

[1] Mestra pelo Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, caroline.alves1@professor.pb.gov.br ;
[2] Mestra do Curso de de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, deboranassi@gmail.com ;
[3] Mestranda pelo Curso de Ensino de Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, heloisa.agb@gmail.com ;
[4] Professor Orientador: Doutor em Educação, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sclop34@gmail.com .

A proposta foi desenvolvida com estudantes do Ensino Médio, integrando os componentes curriculares de Sociologia, Filosofia, Arte, Projeto de Vida, Língua Portuguesa e Libras, alinhando-se às competências da BNCC. As atividades priorizaram a valorização da cultura surda, o protagonismo discente e a conexão com a realidade juvenil, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como expressão, organização de ideias, trabalho em equipe e autonomia.

Os resultados apontaram avanços no engajamento, na participação e no desempenho dos estudantes, além do fortalecimento da identidade e da autoestima. Concluiu-se que o uso do Storytelling, aliado à produção audiovisual, constitui uma ferramenta eficaz para a promoção de uma educação inclusiva, bilíngue e significativa, ampliando as possibilidades de aprendizagem para estudantes surdos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de surdos demanda uma abordagem pedagógica que valorize suas especificidades linguísticas, culturais e cognitivas, entendendo que a Libras não é um recurso de tradução, mas sim um meio de comunicação, expressão e construção de conhecimento. Nesse sentido, é imprescindível adotar práticas didáticas que respeitem a natureza visual e espacial da língua, explorando recursos visuais, multimodais e interativos que dialoguem com a cultura surda, promova a participação ativa dos estudantes, garantindo que tenham voz, protagonismo e representatividade em todas as etapas do processo de aprendizagem.

A construção de uma educação inclusiva exige o reconhecimento das especificidades linguísticas e culturais dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. No caso dos estudantes surdos, Quadros e Karnopp (2004) afirmam que a Libras deve ser considerada não apenas como meio de comunicação, mas como direito linguístico, elemento identitário e base para o acesso ao conhecimento.

A surdez não deve ser compreendida apenas sob a ótica da deficiência, mas sim como uma diferença cultural e linguística. Conforme Góes (2001), a constituição do sujeito surdo passa pela valorização de sua língua natural, de sua cultura e das práticas pedagógicas que respeitam sua visualidade e forma própria de significar o mundo. Nesse

sentido, a educação bilíngue – com o uso da Libras como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda (L2) – torna-se essencial para a aprendizagem dos alunos surdos.

É nesse contexto que o Storytelling desponta como uma ferramenta pedagógica potente. Mais do que entreter, o Storytelling favorece a construção de significados, o desenvolvimento de habilidades linguísticas e a valorização da escuta sensível e da expressão pessoal (FELDMANN, 2015; MACHADO, 2017). Aplicado à educação de surdos, o Storytelling se adapta às características visuais da Libras, permitindo que a narrativa se constitua por meio de expressões faciais, movimentos corporais, sinais, imagens e vídeos.

Segundo Freitas (2021), a contação de histórias em Libras contribui para o fortalecimento da identidade surda, pois permite que os alunos se vejam representados nas narrativas e, ao mesmo tempo, se tornem produtores de suas próprias histórias. Essa abordagem promove o protagonismo dos estudantes, estimula sua criatividade e favorece o engajamento com os conteúdos escolares de forma mais significativa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto foi idealizado com o propósito de integrar narrativas reais e/ou fictícias, construídas a partir das perspectivas, experiências e vivências de pessoas surdas, por meio de vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e textos escritos em Língua Portuguesa, adotando o S*torytelling*, compreendido como a arte de contar histórias, como estratégia pedagógica acessível, participativa e significativa para a educação bilíngue de surdos.

A escolha dessa abordagem fundamentou-se no potencial das narrativas visuais e multimodais para favorecer a compreensão dos conteúdos, estimular a criatividade e ampliar o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o *storytelling* possibilitou a articulação entre linguagem, experiências socioculturais e construção do conhecimento, respeitando a Libras como primeira língua dos estudantes surdos e valorizando suas identidades, culturas e formas de expressão. Conforme as

contribuições de Duarte (2006) e Perlin (2010), a organização das práticas pedagógicas deve considerar as especificidades dos sujeitos e os contextos em que se constituem suas experiências de aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico, o Storytelling pode ser integrado a diferentes componentes curriculares de forma interdisciplinar, apoiando-se em recursos como vídeos em Libras, dramatizações visuais, mapas conceituais e objetos concretos. Para que essa prática seja efetiva, é fundamental o envolvimento de professores bilíngues e o planejamento de atividades que respeitem os tempos e modos de aprendizagem dos alunos surdos (DUARTE, 2006; PERLIN, 2010).

O uso do Storytelling como estratégia didática na educação de surdos fortalece a construção de uma escola inclusiva, onde todos possam aprender, se expressar e participar ativamente. Essa prática assegura a presença significativa dos estudantes surdos no processo de aprendizagem, contribuindo para seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. Além disso, valoriza a cultura surda, promove o protagonismo estudantil e reconhece suas histórias, experiências e formas próprias de compreender o mundo, tornando a educação mais significativa e acessível.

Aliada ao Storytelling, utilizamos a Produção Audiovisual como metodologia ativa, permitindo que os alunos surdos assumam papéis diversificados — como atores, roteiristas e cinegrafistas — em todas as etapas do processo criativo. Essa prática favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação visual, organização de ideias, trabalho em equipe e expressão artística. Além de valorizar a Libras e a cultura surda, promovendo o protagonismo estudantil, fortalecendo a identidade e a autoestima, e estimulando a participação ativa nas atividades escolares. Ao integrar linguagem, tecnologia e criatividade, contribuimos para uma aprendizagem bilíngue, inclusiva e alinhada às vivências e interesses dos estudantes.

O projeto integrou a Libras, o Storytelling e a Produção Audiovisual como estratégias inovadoras, promovendo inclusão, desenvolvimento da linguagem visual e construção de uma educação mais acessível, colaborativa e significativa. Todo o trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo Sociologia, Arte, Projeto de Vida, Língua Portuguesa e a própria Libras.

Quanto as ações, desenvolvemos as seguintes:

- **Amigo Monitor:** As atividades de monitoria consistem em auxiliar os professores, incentivar, motivar, aconselhar e dar assistência aos demais alunos, para que eles possam realizar as atividades propostas pelo professor.



Imagem 1: Amigos Monitores em ação. Fonte: ALVES, 2025.

- **Oficinas de produção audiovisual:** Aqui os alunos puderam aprender técnicas de produção audiovisual; Planejamento detalhado; Captação de Vídeo; Iluminação e Ambientação; Edição e Armazenamento adequado.



Imagem 2: Oficinas de Produção Visual, realizadas entre os meses de abril e maio de 2025. Fonte: ALVES, 2025

- **Escrita Criativa:** Nesta oficina, os alunos ficaram à vontade para criar e contar suas histórias, fossem elas reais ou fictícias, relacionadas à Cultura Surda e/ou às suas próprias experiências de vida. O objetivo foi estimular a expressão subjetiva, o protagonismo e a construção de narrativas visuais.



Imagem 3: ATIVIDADE: Escrita Criativa. Fonte: ALVES, 2025.

- **Oficina de Contos e Recontos:** Esta oficina teve como objetivo produzir contos e recontos de algumas obras da literatura brasileira a partir da visão do sujeito surdo, envolvendo a adaptação e reinterpretação de narrativas existentes, na perspectiva da cultura e identidade surda, utilizando-se da Língua Brasileira de Sinais (Libras).



Imagem 4: Oficina de Contos e Recontos. Fonte: ALVES, 2025.

- **Filosofia da Arte:** Tratou-se de uma ação interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Filosofia e Arte, realizamos uma releitura de obras de arte para compor uma exposição denominada Filosofia da Arte; participação em um concurso Pintando Campina Grande proposto pela Rede Ita de Televisão e uma visita ao Museu de Arte e Ciência – MAC.



Imagem 5: Oficina de Filosofia da Arte. Fonte: ALVES, 2025.

- **Setembro Azul:** O Setembro Azul é uma iniciativa realizada anualmente no mês de setembro com o objetivo de dar maior visibilidade à comunidade surda no Brasil. Durante todo o mês de setembro, desenvolvemos ações que destacam os desafios encontrados pela comunidade surda, mas que também propõem iniciativas para a integração dos surdos na sociedade. Valorizando suas lutas, sua cultura e identidade surda.



Imagem 6: Setembro Azul - Dia Nacional do Surdo e Dia Internacional da Língua de Sinais. Fonte: ALVES, 2025

- **Culminância:** Para concluir as ações desenvolvidas ao longo do ano, reunimos toda a comunidade escolar para a culminância do nosso projeto, marcado pela emoção de revisitar as experiências vividas, celebrar as produções criativas e valorizar o envolvimento dos estudantes em todas as etapas do processo.



Imagem 7: Culminância do projeto, realizada em 10 de novembro de 2025. Fonte: ALVES, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto com uso do storytelling evidenciou a relevância de práticas pedagógicas que valorizam a expressão visual, a construção identitária e o protagonismo dos estudantes. Ao integrar narrativas pessoais, recursos digitais e o uso da Libras, o projeto promoveu um ambiente de aprendizagem inclusivo, significativo e coerente com as necessidades e potencialidades dos alunos surdos.

Após apresentar as principais ações desenvolvidas em nosso projeto, bem como o perfil dos alunos que frequentam a escola, podemos considerar que as atividades realizadas demonstraram que o storytelling, além de uma ferramenta didática, constitui um dispositivo poderoso para fortalecer a autonomia, estimular a criatividade e ampliar as formas de comunicação. Os resultados alcançados indicam avanços importantes no campo linguístico, tecnológico e socioemocional, revelando que os estudantes se envolveram de maneira ativa e reflexiva durante todo o processo.

Fica evidente que a disciplina de Sociologia exige um pensar amplo, globalizante, complexo e em conjunto com os demais componentes curriculares envolvidos na proposta, foi percebido uma evolução acadêmica nas ações pedagógicas desenvolvidas.

Buscamos o Storytelling como ferramenta de práticas inovadoras para transformar a relação que os alunos tinham com o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das atividades escolares, elevando positivamente o nível de conhecimento. Assim, procuramos estimular um processo de ensino-aprendizagem mais divertido e mais engajador, com objetivos específicos fazendo com que os alunos realizassem as atividades e assumissem atitudes positivas gerando protagonismo discente. Acreditamos, desde o princípio, que essas mudanças seriam capazes de despertar o interesse e curiosidade em relação aos conteúdos abordados.

Ao executar todas as atividades é possível afirmar que, há em todos nós, uma sensação de experiência bem-sucedida com as práticas inovadoras aplicadas. De acordo com a última avaliação aplicada com os estudantes participantes do projeto, houve de fato uma melhoria na prática docente, na relação professor-aluno, no processo de ensino-aprendizagem e no aspecto diversão e engajamento. Segundo os professores participantes houve melhoria no posicionamento dos alunos no que concerne à realização de atividades,

participação ativa e atenção focada nas aulas e no resultado das avaliações aplicadas. Para além dos julgamentos feitos por docentes e discentes, vale registrar que houve mudanças significativas nas interações e relações interpessoais dentro e fora de sala de aula, além do clima de descontração, divertimento e motivação.

Podemos considerar como resultados iniciais que a proposta influenciou positivamente no desenvolvimento da relação de ensino-aprendizagem, aumentando o interesse e a participação dos estudantes, tendo impacto direto no desempenho acadêmico deles, como mostra o gráfico abaixo:

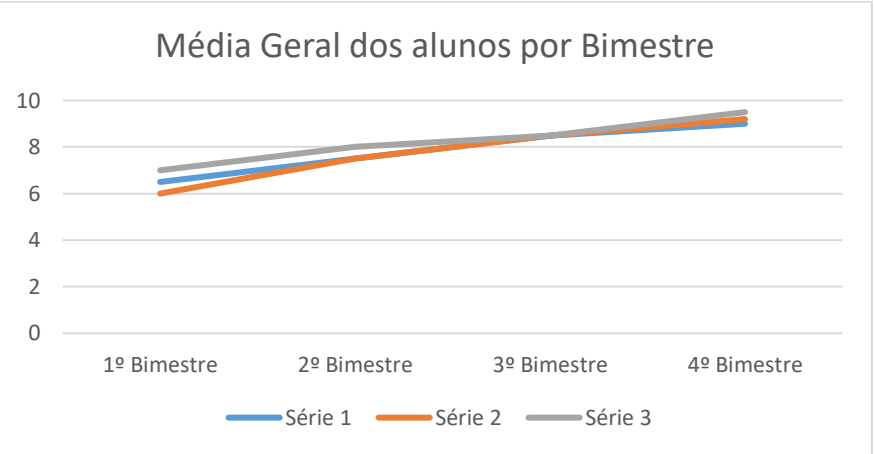


GRÁFICO 1: Média Geral da Escola por Bimestre. Fonte: ALVES, 2025.

A intervenção realizada também proporcionou o engajamento dos estudantes nas atividades escolares, a melhoria das relações interpessoais professor-estudante e estudante-estudante, aumento do protagonismo estudantil a partir do interesse e participação dos estudantes nas atividades do projeto. Dessa maneira, podemos concluir que nossos objetivos foram concluídos integralmente, e a intervenção se caracterizou como uma prática exitosa na nossa Escola.

A experiência de incluir práticas inovadoras ao ensino, vivenciada em nossa escola, com toda a especificidade existente, levou à conclusão de que nosso projeto cumpriu principalmente o seu papel pedagógico. Olhando para o aluno não como um mero número estatístico, mas como sujeitos em constante transformação e agente ativo no seu próprio processo de aprendizagem. Assim, cremos na continuidade do nosso projeto junto à comunidade escolar, com o intuito de ampliar a compreensão das múltiplas

possibilidades que possam contribuir efetivamente com a nossa prática em sala de aula, tanto do aluno, quanto da nossa, professores.

Enfim, podemos afirmar que o projeto contribuiu não apenas para o desenvolvimento de competências acadêmicas, mas também para a valorização da Cultura Surda, do senso de pertencimento e da construção de identidades mais conscientes e afirmadas. Recomenda-se, portanto, a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, de modo que novas experiências narrativas possam ser incorporadas ao ambiente escolar, fortalecendo uma educação mais acessível, sensível e inclusiva.

Palavras-chave: Prática Docente, Educação Bilíngue, Surdos, Aprendizagem Significativa, Metodologias Ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida com o projeto "O uso do storytelling como ferramenta didática na educação de surdos: uma abordagem visual e inclusiva" evidenciou o potencial das narrativas visuais e da produção audiovisual em Libras como estratégias pedagógicas capazes de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem na educação bilíngue de surdos. Os resultados demonstraram que a utilização de metodologias inovadoras, articuladas às tecnologias digitais e às experiências dos estudantes, favorece o engajamento, a participação ativa e a construção de aprendizagens significativas, respeitando as especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos.

Além disso, o envolvimento dos estudantes nas diferentes etapas de produção dos vídeos contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da expressão, do trabalho colaborativo e da organização de ideias, fortalecendo o protagonismo discente e a valorização da identidade surda. Nesse processo, a Libras assumiu papel central na construção e na expressão dos conhecimentos, enquanto a Língua Portuguesa escrita foi mobilizada de maneira contextualizada, favorecendo a articulação entre as duas línguas no percurso educativo.

Conclui-se, portanto, que o Storytelling, associado à produção audiovisual, constitui uma possibilidade metodológica relevante para a construção de práticas pedagógicas acessíveis, inclusivas e comprometidas com as particularidades da educação bilíngue de surdos. A experiência também reforça a importância de uma prática docente que reconheça os estudantes como sujeitos ativos do processo educativo, valorizando suas experiências, seus conhecimentos e suas formas de expressão.

Por fim, o reconhecimento do projeto no Programa Professor Nota Mil, evidenciou a relevância de iniciativas que buscam transformar os desafios educacionais em oportunidades de aprendizagem e protagonismo. Assim, espera-se que esta experiência inspire outros educadores a desenvolver práticas pedagógicas criativas e contextualizadas, contribuindo para o fortalecimento da educação bilíngue de surdos e para a garantia do direito à aprendizagem, à participação e ao pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ***Base Nacional Comum Curricular***. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2025.

_____. ***Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005***. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

DOMINGUES, B. M. F. de O. **Storytelling: uma ferramenta de ensino e aprendizagem de língua inglesa no 1º ciclo do ensino básico**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Minho, Braga, 2019.

DUARTE, Rosângela Gavioli. ***Educação de surdos: a aquisição da linguagem***. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FELDMANN, Mônica. ***Contar histórias: um prazer para quem conta e para quem ouve.*** 11. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

FREITAS, Djamila. ***Narrativas e identidade surda: a contação de histórias em Libras como prática de resistência e valorização cultural.*** In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, 6., 2021, Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2021.

GALEANO, Eduardo. In: PALACIOS, Fernando; TERENZZO, Martha. **O Guia Completo do Storytelling.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2016, E-book Kindle.

GIORDANO, A. **A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas.** Revista Construções Psicopedagógicas, v. 21, n. 2, p. 26 45, 2013.

Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542013000100004. Acesso em: 10 jul. 2025.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. ***Aspectos da constituição do sujeito surdo: linguagem e cultura***. Cadernos CEDES, Campinas, v. 21, n. 55, p. 49-60, 2001.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; LODI, A. C. B.; GURGEL, T. **Educação inclusiva bilíngue par alunos surdos: pesquisa e ação em uma rede pública de ensino** (Orgs) Escola e Diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2016. p 13-28.

LEBEDEFF, T. R. **Aprendendo "a ler" com outros olhos: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos.** Cadernos de Educação (UFPel), v. 36, p. 175-196, 2010.

MACHADO, Ana Maria. ***Storytelling e aprendizagem: a arte de contar histórias na sala de aula***. São Paulo: Summus, 2017.

PALACIOS, F., Terenzzo, M. **O guia completo do Storytelling**. 1°. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

PERLIN, G. ***Libras? Que língua é essa?*** Porto Alegre: Mediação, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. ***Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos***. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Luciana Lopes da. ***Narrativas visuais: o uso do storytelling como recurso didático na educação de surdos***. Revista Educação & Linguagem, v. 24, n. 2, p. 132-147, 2021.

TAVEIRA, C. C. **A produção de artefatos visuais no campo da surdez: percursos de pesquisa e chaves de leitura**. Rio de Janeiro: INES, Revista fórum, jun – dez, 2015.

VALENÇA, M. M., TOSTES, A. P. B. **Storytelling como ferramenta de aprendizagem ativo**. Carta Inter, v. 14, n. 2, p. 221-243, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21530/ci.v14n2.2019.917. Acesso em: 4 jul. 2025

Weirich da Silva Coelho, I. M., & Bufuman Alecrim, B. (2024). **O uso de storytelling como ferramenta educacional na aprendizagem de línguas: uma revisão da literatura**. R*evista BTecLE*, *8*(2).

XAVIER, A. **Storytelling: histórias que deixam marcas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.